



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**GILDETE VALÉRIO DOS SANTOS**

**A importância do Lúdico no Ensino da Matemática: Um estudo de caso em  
uma turma da Creche Hilda Barbalho da cidade de Pitimbu**

**Pitimbu-PB  
2017**

**GILDETE VALÉRIO DOS SANTOS**

**A importância do Lúdico no Ensino da Matemática: Um estudo de caso em  
uma turma da Creche Hilda Barbalho da Cidade de Pitimbu**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para elaboração da  
monografia de conclusão do curso de  
Pedagogia a Distância, do Centro de Educação  
da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador (a): Tatiana Medeiros

**Pitimbu  
2017**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

C376i Cavalcanti, Gildete Valerio Santos.

A importância do Lúdico no Ensino da Matemática: Um estudo de caso em uma turma da Creche Hilda Barbalho da Cidade de Pitimbu / Gildete Valerio Santos Cavalcanti.

- João Pessoa, 2019.

47 f.

Orientação: Tatiana Medeiros.

Monografia (Graduação) - UFPB/CEAD.

1. Brincar, Aprender, Jogos, Brincadeiras e Matemática.

I. Medeiros, Tatiana. II. Título.

UFPB/BC

# **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA TURMA DA CRECHE HILDA BARBALHO DA CIDADE DE PITIMBU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro De Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 04 /12 /2017.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Tatiana Medeiros Santos

Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Francineide Rodrigues Passos Roc

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosângela Christina Fontes de Lira

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente ao meu Deus por ter dado força e animo para que eu continuasse com este objetivo de ir à frente, sabemos que para chegarmos ao nosso ideal passamos por muitas lutas e dificuldades, muitas lágrimas derramadas, tive perdas, mais também vitórias principalmente o nascimento da minha pequena Izabel, que nos meus braços fiz as provas e graças a Deus passei em todas, teve momento que quase tinha sido jubilada, por não ter conseguido um atestado médico, mais lutei e consegui.

Aos meus familiares que me incentivaram e acreditaram no meu potencial, em especial a minha tia mãe, que nunca desistiu de sonhar comigo, suas palavras de animo, de não parar, seguir em frente, que muitas das vezes falava positivamente que eu iria conseguir.

A meu querido e amado esposo Misarlan Cavalcanti com sua paciência, compreendeu tanto esforço, noites de sono perdidas, mesmo assim estava sempre presente nas dificuldades.

A minha amada e linda filha, Izabel que no momento mais difícil da minha vida ela chegou e me deu força, coragem para seguir, chegou um tempo que pensei em desistir mais quando olhava para ela, dava aquela vontade de seguir em frente.

A minha coordenadora presencial Adriana Ferreira que incansavelmente estava pronta para me ajudar, não tinha hora e nem dia, estava sempre disposta.

As minhas amigas: Ana Paula Padilha, Adriana Pontes, Giselda Paiva, e em especial a Albertina que estava presente e vendo os meus apertos para estudar, tarde da noite estava em sua casa para enviar as minhas tarefas, decidiu comprar um computador que até hoje tem e vem me ajudando.

A minha vizinha que ficou com a minha filha quando precisei sair para estudar nos finais de semanas.

Agradeço a todos os professores e mediadores que foram prestativos, e em especial a minha orientadora, Tatiana Medeiros Santos, pois sem as suas orientações não tinha conseguido chegar à onde estou pessoa doce, meiga e super educada, pois sabemos que são poucas pessoas assim, compreensiva, amiga, com seu jeito meigo nos ajudou e muito, somente Deus para lhe recompensar.

Agradeço pelo apoio da secretaria de educação, ao prefeito que agarrou esta oportunidade de termos em nosso município uma universidade, pois sabemos que

para conseguir era preciso sair do município para outros estados para se qualificar, e hoje temos esta oportunidade sem precisar sair de casa, mesmo com tantas barreiras valeu a pena.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC teve como objetivo geral compreender o que é lúdico e como deve acontecer a sua prática em sala de aula, no ensino da matemática, na turma do Pré II, da educação infantil, da Creche Hilda Barbalho, na cidade Pitimbu, Paraíba. A pesquisa buscou refletir sobre a importância do lúdico na matemática nas séries iniciais, pois é fundamental no desenvolvimento e conhecimento da própria criança. Para a realização da pesquisa foi utilizado o método bibliográfico, em uma abordagem qualitativa e descritiva de análise das atividades da intervenção pedagógica aplicada em sala de aula. Contou com a entrevista segundo as normas do comitê de ética. A fundamentação teórica deste TCC explícita o histórico da educação infantil no mundo e no Brasil, o lúdico, o ensino da matemática e a importância dos jogos e brincadeiras. Para trazer estas discussões foram trazidas reflexões teóricas de Mendonça, (2012, p.17), Kishimoto (1998/1994), Priore (2010), Aries (1981), Oliveira (1997 e 2010), Corsário (1997) (2009), Pinto e Sarmiento (1997), Piaget (1998), Froebel (2008), Huywood (2004). Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, e explicativa quanto aos meios e procedimentos analíticos. A análise dos dados foi baseada em um questionário, realizado com o docente da instituição. E por fim, através da coleta e análise dos dados e a partir da perspectiva do professor é possível identificar a importância do lúdico para o desenvolvimento e aprendizado e que proporcione novos conhecimentos através do lúdico nas aulas de Matemática, a dificuldade que tem em sala de aula é justamente a imposição de regras e normas para cumprir as brincadeiras e jogos lúdicos matemáticos.

**Palavras chaves:** Brincar. Aprender. Jogos. Brincadeiras e Matemática.



## **ABSTRACT**

The purpose of this Course Completion Work - TCC was to understand what is playful and how it should happen in the classroom, in the teaching of mathematics, in the Pre II class, in children's education, in the Hilda Barbalho Daycare Center, in the city Pitimbu, Paraíba. The research sought to reflect on the importance of the ludic in mathematics in the initial series, as it is fundamental in the development and knowledge of the child. In order to carry out the research, we used the bibliographic data, in a qualitative and descriptive approach to analyze the activities of the pedagogical intervention applied in the classroom. He was interviewed according to the rules of the ethics committee. The theoretical foundation of this explicit CBC is the history of early childhood education in the world and in Brazil, the playful, the teaching of mathematics and the importance of games and games. To bring these discussions were brought theoretical reflections of Mendonça, Kishimoto (1998/1994), Priore (2010), Aries (1981), Oliveira (1997 and 2010), privateer (1997) (2009) , Pinto and Sarmiento (1997), Piaget (1998), Froebel (2008), Huywood (2004), This research is characterized as a case study, and explanatory as to the means and analytical procedures. Data analysis was based on a questionnaire, carried out with the institution's lecturer. And finally, through the collection and analysis of data and from the perspective of the teacher it is possible to identify the importance of the playful to the development and learning and that provides new knowledge through the playful in the classes of Mathematics, the difficulty that has in the room classroom is precisely the imposition of rules and norms to fulfill playful and playful mathematical games.

**Keyword:** Play. Learn. Games. Games and Mathematics.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNDO: O SENTIMENTO DE INFÂNCIA.....</b>   | <b>12</b> |
| <b>3. A HISTÓRIA DA INFÂNCIA NO BRASIL.....</b>  | <b>17</b> |
| <b>4. O LÚDICO E A IMPORTÂNCIA DE APRENDER BRINCANDO.....</b>  | <b>22</b> |
| <b>4. 1 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA.....</b>   | <b>26</b> |
| <b>5. METODOLOGIA DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>   | <b>29</b> |
| 5.1 Caracterizando o local da pesquisa   | 30        |
| 5.2 A clientela da escola  | 30        |
| 5.3 Caracterizando a comunidade escolar  | 31        |
| 5.4 Caracterizando a professora da pesquisa e em seguida a entrevista com o professor da turma do Pre II: análise dos dados..... | 31        |
| <b>6. Considerações finais</b>   | <b>34</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>   | <b>36</b> |
| <b>APÊNDICES</b>   | <b>39</b> |
| <b>ANEXOS</b>  | <b>40</b> |



## 1. INTRODUÇÃO

A ideia de trabalhar esta temática do lúdico, no ensino da matemática, surgiu durante o estágio supervisionado realizado na Creche Hilda Barbalho. Lá pude acompanhar as vivências do professor em sala de aula e suas dificuldades, através das observações realizadas constatei que os docentes da creche não utilizavam jogos nas aulas, deixando-as desmotivadas e não atraindo a atenção da criança para o seu aprendizado, ficando o trabalho monótono e cansativo. A forma de como trabalhar a matemática, nas salas de aulas, com relação a criança ela precisa desenvolver melhor o seu aprendizado de forma dinâmica, socializando um com o outro, foi a que me chamou a atenção para esta problemática.

Nesta instituição são assistidos por crianças da educação infantil, Pré I e Pré II, a maioria de famílias carentes que são beneficiadas pelo Programa do Governo Federal Bolsa Família, filhos de pescadores e agricultores dos bairros e também do centro da cidade, que na sua modalidade de ensino necessitam uma melhor compreensão entre docente, aluno e escola. Sabemos que a criança aprende a matemática no meio familiar, como: a sua idade, o número do telefone dos pais, o número da casa que moram a TV e o computador, ou seja, a escola é um meio ao qual eles irão aperfeiçoar mais os seus conhecimentos e para isto é necessário à ajuda de um adulto capacitado que é o professor.

Considero que o ensino da matemática é muito importante para a vida e que para isto acontecer é preciso entender que toda criança gosta de brincar e pode aprender brincando. O lúdico neste momento é muito importante; existem muitas brincadeiras que podem ser desenvolvidas para o aprendizado como a reciclagem na sala de aula utilizando papel, garrafas e tampas de refrigerantes, com estes materiais não só podemos trabalhar os numerais, mas a geometria, quantidade, entre outros assuntos.

O ensino da matemática nas séries iniciais da educação infantil é um tema de suma importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, sabemos que muitos não gostam de matemática e fazem dela um bicho de sete cabeças, pois é vista como uma das dificuldades a serem enfrentadas nas escolas. A matemática é fundamental em nossas vidas e senão a trabalharmos desde cedo de forma divertida poderá ser um caos no amanhã.

Trabalhar o lúdico no ensino da matemática na educação infantil além de dinâmico faz com que as crianças sintam prazer em aprender, pois a criança se identifica muito com as brincadeiras e jogos, o contato com o lúdico faz com que a criança participe ativamente das aulas. Para muitos brincar se resume em brincadeiras que trabalhem a coordenação motora como correr e pular o que realmente precisam entender é que o brincar é um meio real de desenvolvimento da aprendizagem.

Existem professores que não interagem com os alunos, ficam sentados nos birôs, sem metodologia planejada, outros falam: Para que se aprofundar nesta série onde a criança não está nem aí? Já que ela só pensa em brincar no sentido de diversão? É por isto que muitos não gostam e nem querem se aprofundar na matemática, devido às frustrações ocasionadas por uma base mal estruturada.

Antigamente os professores chamavam os alunos para tomar a tabuada, isto causava muito medo porque senão desse a tabuada certa, não iria recriar e não entrava na próxima aula, só com a presença dos pais. Hoje em dia vários alunos do ensino médio ainda não aprenderam a fazer as quatro operações: de divisão, subtração, multiplicação e adição, assim como também não conhecem as geometrias, porque a base de início de ensino não foi bem estruturada, faltou desempenho da parte do aluno e do professor, que possamos levar o conhecimento às crianças e deixar que elas vivessem o seu imaginário, seja nas brincadeiras, nos jogos ou mesmo na escrita, mais que seja uma atividade planejada, são situações ricas que desenvolvem na criança o aprendizado lógico.

Foi a partir das observações realizadas durante os Estágios Supervisionados do curso que surgiu o interesse em pesquisar sobre o tema deste trabalho de Conclusão de curso que tem como objetivo geral: Compreender o que é lúdico e como deve acontecer a sua prática em sala de aula, no ensino da matemática, na turma do Pré II, da educação infantil, da Creche Hilda Barbalho, na cidade Pitimbu, Paraíba.

A criança é capaz de aprender brincando, que a desenvolve o seu potencial, podendo trabalhar trocas de experiências e socializar, através dos jogos e das brincadeiras. A matemática é fundamental em nossas vidas, devemos trabalhá-la desde o início de forma divertida nas series iniciais da educação infantil. O lúdico no ensino da matemática além de dinâmico faz com que os alunos sintam prazer em aprender e permite que as crianças participem ativamente das aulas.

Para tanto, vou trabalhar com a pesquisa bibliográfica sobre o assunto e uma entrevista, para realizar as análises da fala da professora da turma do Pré II, bem como será trabalhado um questionário formulado que será respondido pelo docente da turma do Pré II, da Creche Hilda Barbalho. Para tanto, os objetivos específicos deste trabalho de conclusão de curso são: Compreender o que é Lúdico; Entender a importância do lúdico para o ensino de crianças, em específico para o ensino da matemática na educação infantil. Compreender como os educadores utilizam os jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem.

Como metodologia, vou trabalhar com a pesquisa bibliográfica e de campo, nossa pesquisa é de natureza exploratória e vamos aplicar um questionário com a professora, da série do Pré II. Deste modo, trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, na qual será realizado um estudo de caso, que investigará como vem acontecendo o ensino lúdico, na área da matemática, na Creche Hilda Barbalho, na série do PréII. Para tanto, este estudo se baseou nas ideias dos teóricos que valorizam a atitude de brincar como forma de aprendizagem, sendo eles: Mendonça, (2012, p.17), Kishimoto (1998/1994),Priore(2010), Aries (1981), Oliveira (1997 e 2010), Corsário (1997 e 2009),Pinto e Sarmiento(1997),Piaget(1998), Froebel (2008), Huywood (2004).

O primeiro capítulo discorre sobre o histórico da Educação Infantil no mundo e no Brasil, faz um breve relato da evolução do conceito de infância, como surgiu a ideia de educação infantil, sobre o surgimento das primeiras creches no Brasil e no mundo.

O segundo capítulo fala sobre o lúdico e a importância de aprender brincando, enfatizando o uso das brincadeiras para as aulas de Matemática.

O terceiro capítulo se refere à metodologia, caracterização da professora e da turma pesquisada, e nele também analiso a entrevista realizada com a citada professora.

Por fim é apresentado o que foi possível compreender sobre o tema, e a análise dos resultados. Deste modo, ficou claro que brincar é uma ação cotidiana para a criança que conduz a tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si e ao outro, partilhar brincadeiras, construir sua identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura na perspectiva de compreendê-la, usar o corpo, os sentidos, os movimentos e as várias linguagens. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a

brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010).

No decorrer da entrevista, ficou esclarecido também que, por mais que a professora mencione que trabalha com o lúdico, ainda existe dificuldade para desempenhar melhor o seu trabalho em sala de aula devido à falta de materiais e a compreensão dos pais que não ajudam no aprendizado da criança achando que o professor deve fazer tudo para a criança sair da escola sabendo todos os conteúdos, tudo isso desmotiva na realização do trabalho dela.

Após realização deste trabalho foi possível constatar que é importante trabalhar a matemática nas séries iniciais de forma lúdica, para que a criança sinta o prazer de aprender brincando, utilizando materiais didáticos diferenciados como: jogos e brinquedos, que ajudem a desenvolver melhor o aprendizado da criança na instituição, sabendo que a ela já traz consigo conhecimentos. A percepção entre número, quantidade.

## **2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNDO: O SENTIMENTO DE INFÂNCIA**

De acordo com (MENDONÇA, 2012, p. 17) a criança até o século XVI e XVII era vista com um ser sem importância, era vista como a miniatura de um adulto, sem valor nenhum, principalmente para a sociedade, não se diferenciavam dos adultos por suas roupas, nem por suas atividades e nem pelo que diziam ou calavam.

Como já foi dito acima, sobre o contexto histórico dos primórdios da história medieval, a criança era vista sem valor nenhum, principalmente no contexto familiar, não tinham direitos a nada, começavam a trabalhar cedo e não era perceptível que não podia ter vínculo sentimental, entre pai e filho, o amor e nem tão pouco carinho, atenção familiar, mas assim era a relação entre os mais velhos. Portanto, segundo Mendonça, (2012, p. 17) em relação à criança não era possibilitado à criação de sentimentos entre pais e filhos. Não havia distinção entre a criança e o adulto, pois neste período citado, elas usavam os trajes e linguagem dos mais velhos, não existia um sentimento diferenciado para os pequenos. Os filhos, muito cedo saíam do convívio familiar para começar a trabalhar, nesta época a própria família não era valorizada pelos seus senhores, por isso que elas não

tinham direitos na sociedade. As crianças filhas de mulheres pobres sofriam muito, pois era desprezada considerada sem significância, sua importância só era considerada pela necessidade de sua mão de obra.

De acordo com Áries (1973) por volta do século XII, não se tinha praticamente nada escrito sobre as crianças, mas podíamos percebê-la através da arte medieval que desconhecia as crianças e a infância não estava representada quando apareciam em sua arte, ou seja, não existia o conceito de infância pelo que se observava nas pinturas de quadros pintados da época, pois as crianças trajavam roupas de adulto, eram musculosas, com aparência de adulto, as formas de vestimenta das crianças se assemelhavam muito aos adultos.

Segundo o Decreto nº 7.247, de 19 de Abril (1879, 19/04) O ensino primário e secundário da corte e suprema em todo Império. “[...] os meninos eram separados de meninas nas salas de aula, e os professores ambos os sexos, ou seja, homem ensina meninos e as mulheres as meninas [...]”, não tinham assistência médica, ausência das vacinações, eram contaminadas por doenças contagiosas, sem nenhuma condições de higiene, sem moradia, por isso tinham facilidade de adoecer e os pais não tinham como evitar a morte dos filhos por falta de assistência médica, e mesmo antes de completar 2 anos de idade chegavam a óbito no segundo ano de vida .

Segundo Del Priore (2010), as crianças judias eram raptadas e arrancadas a forças dos braços dos pais para serem servidos de mão de obras, este acontecimento foi adotado pela coroa portuguesa em 1486, durante o povoamento das ilhas de São Tomé e príncipe. Eles faziam isto porque a mão de obras dos adultos eram poucas, então como não queriam ter prejuízo, pegavam as crianças para fazerem o trabalho dos adultos, neste dilema os pais não podiam fazer nada, pois eram submissos às autoridades, não tinham outra solução infelizmente, além de serem crianças os trabalhos nas embarcações eram muitos arriscados, perigosos, não tinha remuneração pelo que faziam, sem segurança, os oficiais tinham a plena convicção de tudo que estava acontecendo com as crianças, elas não tinham lugar para dormir, levavam chuva, sol, vento, fome, não tinha assistência médica, morriam com pneumonia, debilitados, mais mesmo assim tinham que trabalhar.

De acordo com Ramos (1998), as crianças eram violentadas sexualmente, tudo isto por causa de ganância por parte dos oficiais, pois lucravam com as



embarcações, quanto desrespeito com as crianças, não tinha direito a lazer, a escola, a ter a própria família, eram com bichos, não tinha muita importância, só o seus esforços para a mão de obra, como eram jovem tinham mais habilidade para trabalhar. Neste período da história, eram crianças sem perspectivas de vida, na qual a criança que tinha direito de brincar, de sonhar, de ser feliz, viver em sociedade, ter dignidade, eles não tinham como se defender, tudo por causa de ambição, de poder de querer mais, quantas angustiam eles passaram, em cada rosto a marca da solidão, do sofrimento, de estar perto de quem mais ama a família.

Segundo Aries (1981) o sentimento de infância é um termo que associa a fragilidade, independência, atenção, cuidados especiais, amor, compreensão e ser livre. E a criança sempre existiu, na sociedade, independente das concepções que se tem delas. Os estudos de Aries (1973) destacam que durante grande parte da Idade Média as crianças eram consideradas sem grande importância, como meros seres biológicos, sem estatuto social e muito menos autonomia. Para o autor, infância não é reconhecida e nem praticada por todas as crianças, nem todas vivem como poderiam ser, ter o direito de brincar, de sonhar, devido as suas condições, econômicas, sociais e culturais, ou seja, as crianças eram consideradas como seres inferiores que não mereciam nenhum tipo de tratamento, eram desvalorizadas, somente eram bem de vida e reconhecida como crianças os filhos das elites, tinham direito, a educação de qualidade, brincavam se divertiam como criança, elas eram separadas das crianças pobres, por suas indiferenças sociais.

Corsário (1997) afirma que as crianças não foram ignoradas e sim marginalizadas na sociedade. Este autor acredita que as crianças foram marginalizadas em função das suas posições submissas na sociedade e nas concepções teóricas de infância e da socialização.

Pinto e Sarmento (1997) tendo em vista que anterior a isto que as crianças não eram reconhecidas como sujeito, com especificidade própria, sendo estes tratados e representados como adulto em miniaturas em vez que trabalhavam, comiam, divertiam-se dormiam em meio ao adulto, neste sentido é possível estabelecer uma visão analógica com as diversas crianças de contatos periféricos de nossos dias.

Sobre “A fascinação pelos anos da infância, um fenômeno relativamente recente”, de acordo com Heywood (2004, p. 13), fez com que o conceito de infância

sofresse alterações significativas ao longo da história. Compreender o que foram esses conceitos, analisando a infância do ponto de vista histórico, pode nos revelar muito sobre a sua situação atualmente. Mas, os estudos deste autor, informam que até o século XII, as condições gerais de higiene e saúde eram muito precárias, o que tornava o índice de mortalidade infantil muito alto.

Pode-se apresentar um argumento contundente para demonstrar que a suposta indiferença com relação à infância nos períodos medieval e modernos resultou em uma postura insensível com relação à criação de filhos. Os bebês abaixo de 2 anos, em particular, sofriam de descaso assustador, com os pais considerando pouco aconselhável investir muito tempo ou esforço em um “[...] pobre animal suspirante [...]”, que tinha tantas probabilidades de morrer com pouca idade. (HEYWOOD, 2004, p. 87)

Na concepção do autor acima, sentimento de infância no mundo era decorrido por várias causas, uma delas a mortalidade infantil, no século XII as condições financeira era muito precária, a falta de saneamento básico, de atenção à família, o cuidado não predominava, por isso que muitas crianças morriam, por falta de cuidados especiais, nos períodos medievais não existia o termo sentimento de criança, era considerada como um simples animal que não precisava de atenção, de zelo, principalmente para os de dois anos para baixo, os pais não se importavam muito para salvar a vida dos filhos, socorros não tinha, os pais não conheciam os direitos e deveres, então não podiam fazer nada, a não ser enterrar os seus filhos, tamanha absurdo esses descasos com a população de baixa renda, sem valor algum, eram menosprezados pela sociedade e pelo governante.

Estas concepções diferenciam-se um pouco nos dias atuais, pois existem muitas crianças fora do padrão sociocultural da nação, sem escola, moradia, lazer, saúde, bem-estar e social. A primeira creche surgiu na França tendo sido criada por religiosos preocupados com a situação das crianças que permaneciam sozinhas em casa enquanto seus pais saíam para suas longas jornadas de trabalho. Seu objetivo era bem definido: atender às crianças de famílias desvalidos. Isto fez com que as creches tivessem seu caráter definido desde o seu início: tratava-se de cuidar de crianças pobres ou miseráveis, precariamente inseridas, vias suas famílias no estrato dominante do mundo capitalista Civiletti, (1991).

De acordo com o autor as creches surgiram na década de 1970, devido às condições familiares, das crianças principalmente condições financeiras, esta

época a creche era vista como um depósito de crianças, seus pais tinham que deixar os seus filhos muitas vezes sozinhos ou com os irmãos, pois eles teriam que sair para trabalhar ambos os sexos para trazer os alimentos dignos para os filhos, pois os senhores de engenhos não aceitavam os seus filhos e nem ajudavam nos alimentos, ficavam sem proteção, sem assistência, como não podiam pagar a alguém ou deixar nas casas dos vizinhos, o jeito eram ficar em casa, mesmo assim eles não abriam mãos de cuidar melhor dos seus filhos por causa do trabalho e do capitalismo das classes dominantes, a creche não só servia para os filhos de escravos e sim das mães irresponsáveis, que moravam nas ruas, e não tinha condições de abrigar seus filhos para atender as necessidades, sua preocupação era de evitar maus tratos, que as crianças possam morrer e eram visto como vagabundos por não terem o que fazer. De acordo com Campos (2015) as primeiras creches foram assim denominadas:

ESCOLA DO TRICÔ -> fundada em 1767 pelo Padre Oberlin, na França. A palavra Creche, que tem origem francesa, significa manjedoura. ESCOLA INFANTIL -> criada em 1816 por Robert Owen, na Escócia. Fundou o INSTITUTO PARA FORMAÇÃO DE CARÁTER que era organizado em três níveis: o 1º era a escola infantil para crianças de 3 a seis anos; o 2º atendia crianças de seis a 10 anos e o 3º era oferecido durante a noite e atendia alunos dos 10 aos 20 anos. JARDIM-DE-INFÂNCIA -> criado por Froebel em 1873, na Alemanha. CASA DEIBAMBINI (casa das crianças) -> no início do sec. XX, na Inglaterra, Maria Montessori trabalhou com crianças pobres de um bairro operário. O INFANTÁRIO -> no início do sec. XX, na Inglaterra, Margaret McMillan em parceria com sua irmã Raquel criaram esta instituição.

Em relação aos dias atuais, a instituição infantil progrediu seja ela particular ou governamental, em termo de assistencialismo, as crianças estão mais assistidas nas instituições, com direito à equipe médicas, e pedagógicas, hoje as crianças de 6 meses em diante tem o direito de ser matriculada nas creches, com horários integrais, a creche é aberta para todas as crianças, as oportunidades são para todas as mães que trabalhe ou não, com direito a lazer, brinquedos, espaço para melhor brincar, cada faixa etária nas suas salas com profissionais qualificados para esta área, que antes era vista como deposito de criança, que iria só para comer e por não ter lugar para onde irem, hoje além do cuidado, são educados, tem a oportunidade de aprender brincando, com professores voltados por faixa etária. Na creche, o que eu vi foi a atenção básica que a criança merece, são os cuidados, com a saúde, e o bem estar do indivíduo, os pais sentem

seguros ao deixar seus filhos, nas mãos de pessoas compromissadas, visando assim não por uma qualidade de vida e sim por uma educação de qualidade.

Na Europa, enquanto a família ocupava um espaço privilegiado em relação aos cuidados e educação da criança pequena, a creche constituía-se um local sem especificidade, sem valor próprio. Caracterizava-se como uma instituição emergencial e, ainda segundo Haddad (1991), atuava de forma extremamente precária: havia insuficiência de recursos, má – qualidade de atendimento, quadros profissionais deficitários – sem formação específica e composta, muitas vezes por ausência de legislação e normas básicas de atendimentos.

Até 1932, as creches não eram obrigatórias, entretanto neste ano, com a regulamentação do trabalho feminino, as meninas tornavam-se obrigatório no estabelecimento onde existiam pelo menos 20 mulheres de 16 anos está não é com tudo, cumprida em muitos estabelecimentos.[sic] Este fato da obrigatoriedade das creches nas fabricas, serviu para reforçar a ideia de que a creche era destinada a população pobre e que as crianças de famílias nobres deveriam preferencialmente ser criadas por suas mães.

Segundo o autor só eram para as mães que trabalhavam nas fábricas e que nem todas cumpriam esse regulamento. As creches eram destinadas as crianças pobres, pois seus pais precisavam trabalhar e as crianças ricas eram privilegiadas por serem criadas por suas mães e que também por não terem a necessidade de trabalhar fora por possuir recursos necessários para os seus filhos.

### **3. A HISTÓRIA DA INFÂNCIA NO BRASIL**

No Brasil até o século XIX, praticamente não existiam instituições responsáveis pela educação da criança. Como Brasil é imenso, e tinha a atividade predominantemente agrícola, era muito forte a concepção de que quem deveria cuidar e educar seus filhos era as mães. Pois as crianças daquela época eram marcadas por diversas privações e dificuldades, enfrentavam fome, maus tratos, abusos sexuais, mortalidade infantil, sem moradia, seus pais eram escravizados, pelos os senhores de engenhos. Oliveira (2007, p. 91) afirma que no meio rural, onde residia a maior parte da população do país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Essas

situações diminuíam com o decorrer do aparecimento das novas cidades, pois quando não tinham como ser cuidadas os pequenos eram levados a uma casa, que foi chamada de repouso para então ali serem cuidadas.

Ainda segundo o autor acima, a trajetória das crianças e adolescentes era frustrante naquela época, muitas aflições, pois elas eram abusadas pelos adultos, não tinham importância nenhuma por elas, passavam muita fome, não tinham reconhecimento algum, principalmente aquelas mais pobres, das pequenas cidades, das etnias, cabendo assim que as autoridades pudessem fazer algo por elas, mais infelizmente, os governantes a própria sociedade rejeitavam os pequenos, trabalhavam, como se fossem pessoas adultas. Não tinha uma moradia digna, assistência médica, morriam por falta de socorros, a própria família sem poder fazer nada pelos filhos, uns não tinham oportunidade de conviver com a família, moravam nas ruas, não tinham o que comer vestir, e nem tão pouco acesso à escola, por não ter condições financeira de frequentar uma escola, culpa do poder público que não tinha metas para as crianças terem a oportunidade de viver em sociedade, serem reconhecidos, ser criança, sonhar, brincar, ter o privilégio de viver como todos. Segundo Filho (2013), Emília Farias de Albuquerque foi a primeira a instituir o jardim de infância no Brasil e este era particular:

“Emília Farias de Albuquerque abre” seu primeiro jardim de infância particular, em 1862, ela recebia crianças entre 4 a 6 anos de idade, seus métodos de ensino era baseado no ensino de Froebel, a brincadeira é importante para o desenvolvimento da criança, especialmente nos primeiros anos, ou seja, o aluno aprende brincando, em sua escola não permitia o uso de palmatoria, ou seja, não usava de castigo rígido ou severo para com eles, uma das suas preocupações com o aprendizado dos indivíduos era com os conhecimentos de artes, coisas básicas que já trás [sic] consigo, a música, e a literatura principalmente no ensino das primeiras letras. Antes ela trabalhava com a língua francesa com jovens das elites por certo tempo, então decidiu ensinar as crianças devido um acolhimento em sua casa abrindo as portas como orfanato, com esta ideia, decidiu trabalhar com educação infantil, reconhecendo assim as necessidades das crianças, a vida social os chamou a atenção.

Segundo Rizina e Rizzini (2004) no século XVIII, Salvador, Rio de Janeiro e Recife instalaram as suas casas de expostos, que recebiam bebês deixados na roda, mantendo no anonimato o autor ou a autora do abandono. Até o século XIX, outras dez rodas dos expostos surgiram no país, tendo o sistema persistido até meados do século XX. Essa roda era um local de abandono de recém-nascidos, que ficavam aos cuidados as instituições de caridade. Em 1875 surge o primeiro

jardim de infância particular no Brasil, fundado por Meneses Vieira, no Rio de Janeiro, apesar de sua escola atender a alta aristocracia da época, Menezes defendia que os jardins de infância deveriam dar assistência às crianças negras libertas pelo ventre livre e as com pouca condição econômica, ou seja, prioridades para as crianças carentes, filhas de escravos, e que não tinham condições nenhuma, para serem assistida, pois o jardim de infância caberia aos filhos das elites, ou escola particular. Por volta de 1882, Rui Barbosa fala que os jardins de infância deveriam desenvolver de forma harmônica a criança, com mais atenção, cautela de ver a importância, o convívio com outras pessoas. Mas mesmo com todo esse discurso, é só no período republicano que encontramos registros de creches públicas no Brasil. O primeiro jardim de infância é datado de 1896 na cidade de São Paulo e em 1899 é fundado o IPAI-RJ (Instituto de proteção e assistência à infância do rio de janeiro), que mais tarde abriria filial por todo o território nacional e é neste mesmo ano que se inaugura uma creche vinculada a fábrica de tecidos corcovado no RJ.

Segundo Kuhlmann (1998) existe diferença entre creche e jardim de infância, a creche visava assistir à criança que ficava dos cuidados maternos devido ao trabalho da mãe, ou seja, ela visa auxiliar a criança que ficava protegida dos cuidados familiar devido ao trabalho da mãe, evitando assim o abandono das crianças com os seus referentes responsáveis. Já o jardim de infância pretendia exercer o papel de moralizador da cultura, ou seja, moralização é característica do século XX, transmitindo as crianças aos mesmos padrões adotadas na França e na Bélgica. Após a abolição da escravidão, aumenta a migração para a grande cidade, ou seja, mais pessoas vão surgindo movimento este gerando condições para o desenvolvimento das grandes cidades e posteriormente da cultura e tecnologia, ou seja, em busca de melhores condições para a família, principalmente por uma educação para os filhos, esse movimento gerou preocupação naquela época de como seria abrigado os filhos dos escravos a visão de como seria na cidade grande. Com a abolição dos escravos foi surgindo novas oportunidades, os filhos dos escravos não tinham como serem cuidados, para que seus pais pudessem trabalhar, então foi se planejando em um espaço para que os pequenos pudessem ficar, ou estar protegido, caso contrário, eles seriam abandonados. Com a proclamação da república foi uma forte aliada para incentivar os cuidados da criança, devido essas decisões foram criadas

casas de amparo à criança, a creches, asilos e internatos, evitando assim a mortalidade infantil, principalmente para as crianças de escravos. Naquela época a sociedade tinha um olhar voltado ao preconceito, que as instituições eram lugar para crianças pobres, e carente de amor, que não tinham assistência médica e alimentação.

De acordo com Kuhlmann (1998) apesar de ter esse sentimento em relação as crianças pobres,

[...] a creche, para as crianças de zero a três anos, foi vista como muito mais do que um aperfeiçoamento das casas de expostos, que recebiam as crianças abandonadas; pelo contrário, foi apresentada em substituição ou oposição a estas, para que as mães não abandonassem suas crianças. (KUHLMANN, 1998, p. 78).

No início do século XIX e XX, a visão da educação infantil estava voltada para uma visão assistencialista, ou seja, sua preocupação de estabelecer uma melhor assistência para as crianças das classes menos favorecida, principalmente para as mães operárias, uma visão ampla e segura para seus filhos, foi construída a primeira creche, depois os jardins de infância, pensando em dar uma melhor atenção aos filhos dos operários, por estarem assistido e protegido em um espaço de conforto, não era mérito dos trabalhadores deixarem seus filhos em creches, mais os donos de fábricas, visando melhor conforto de trabalho e segurança para os filhos, propôs que fossem estabelecidos esta regra que os filhos frequentassem uma instituição escolar e de qualidade. De acordo com Kuhlmann (1998, p.82):

A recomendação da criação de creches juntos às indústrias ocorria com frequência nos congressos que abordaram a assistência à infância. Era uma medida defendida no quadro da necessidade de criação de uma regulamentação das relações de trabalho, particularmente quanto ao trabalho feminino.

Outras instituições foram criadas nas décadas seguintes, são elas instituto de proteção e assistência à infância (IPAI) em 1899, a Associação das Damas da Assistência à infância em 1908, em ambas na cidade do Rio de Janeiro, na Paraíba o instituto de proteção e assistência à infância foi inaugurada em 01/ 12/ 1912, pelo médico Walfredo Guedes.

Na década de 40, o espaço educacional para os pequenos era dominado pelas práticas higienista, puericultura e entidade beneficentes, nos espaços escolares, creches eram assistidos por médicos, enfermeiros, pessoas caridosas

que cuidavam dos recém-nascidos, crianças que precisam de cuidados especiais, como físicas e biológicas, as atenções eram voltados para a saúde dos pequenos, principalmente ao combate à mortalidade infantil, por não terem condições de serem assistidos pela equipe médica, por falta de saneamento básico, ou seja, condições financeiras, de infraestrutura, nas proximidades onde moravam, e a própria falta de moradia, ocasionavam esses problemas. No Brasil os avanços gerados no ensino infantil passaram um vagaroso método de melhoria até a década de 70. Foi dividido em duas divisões, os dos pequenos que eram ligados ao sistema educacional, e os recém-nascidos, o qual a educação competia aos órgãos da saúde e de amparo. De acordo com Kuhlmann (2000):

[...] é durante o regime militar, que tantos prejuízos trouxe para a sociedade e para a educação brasileira, que se inicia esta nova fase, que terá seus marcos de consolidação nas definições da constituição de 1988 e na tardia lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica. (KUHLMANN, 2000, p. 6)

É evidente como essas modificações acontecidas nas instituições de educação infantil não acontecem de forma suave. Existe na associação brasileira uma percepção diferente destinada às crianças das classes ricas e das classes pobres, as crianças ricas têm vantagem de estudar nos jardim-de-infância, eles não estava apenas para serem cuidadas e assistidas, mais para desenvolver novas aprendizagens, voltado para os aspectos cognitivo, emocional e social da criança. As creches eram para os filhos dos operários, ou de baixa renda que eram assistidos com a intenção de lazer e cuidados especiais. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990 afirma que:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:  
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;  
II - direito de ser respeitado por seus educadores;  
III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;  
IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;  
V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

A lei do Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 53, assegura que todas ou qualquer criança tem o direito a uma educação de qualidade, seja qual for, sua vida social, cultural, direito a uma escola onde aprenda a ser e ter



respeito, respeitar as opiniões, assegurar sua dignidade para uma vida profissional, buscando uma visão de conhecimentos, através dos princípios educacional, que envolva todos os participante da comunidade escolar, familiar e governamental por um ensino de qualidade. É dever de o estado assegurar o bemestar e social de cada indivíduo no convívio educacional, e que eles sintam seguro, no espaço escolar.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Na lei da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 2, é dever de todos por uma educação de qualidade, buscando alcançar a todos os envolvido no convívio educacional, é preciso que as políticas públicas desenvolva na colaboração de um trabalho de qualidade, nas escolas, priorizando o aprendizado do indivíduo, com bons professores, direito a transportes, prédio com boas condições, levando em consideração o desenvolver de maneiras participativas de todos da comunidade escolar, valorizando suas escolhas, e respeitando suas culturas, que seja um trabalho harmonioso, com a finalidade de levar os conhecimentos a todos envolvidos.

As primeiras creches surgiram por causa das crianças que não tinham condições financeiras e não podiam ser inseridas nas escolas através do modelo europeu. Na Europa que surgiu uma solução para abrigar os pequenos de 0 a 6 anos em asilos ou creches. Houve uma grande diferença entre o Brasil e as creches da França, pois só tinham direito as mães de escravos, irresponsáveis que moravam nas ruas e as dos Brasil eram mães operárias da indústria que tinha que manter a renda familiar, a creche foi criada com a visão de que os filhos não ficassem abandonados e sozinhos em casa, por esse motivo foi que surgiu as creches, pois eram muitas crianças que poderiam estar na marginalidade sem conceito nenhum na sociedade.

#### **4. O LÚDICO E A IMPORTÂNCIA DE APRENDER BRINCANDO**

Segundo Kishimoto (1998) o jogo não pode ser visto como diversão ou brincadeira, e sim favorecer o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo social e moral. Além de um bom aprendizado o lúdico proporciona uma relação entre

aluno/professor/aprendizagem, pois um depende do outro, proporciona sensação de prazer e bem-estar.

A matemática é fundamental em nossas vidas, devemos trabalhá-la desde o início de forma divertida nas séries iniciais da educação infantil. O lúdico no ensino da matemática além de dinâmico faz com que os alunos sintam prazer em aprender e permite que as crianças participem ativamente das aulas.

O ensino da matemática nas séries iniciais da educação infantil é um tema de suma importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, sabemos que muitos não gostam de matemática e fazem dela um bicho de sete cabeças, pois é vista como uma das dificuldades a serem enfrentadas nas escolas. A matemática é fundamental em nossas vidas e se a não trabalharmos desde cedo de forma divertida poderá ser um caos no amanhã. Foi a partir das observações realizadas durante os Estágios Supervisionados do curso que surgiu o interesse em pesquisar sobre o tema deste trabalho.

Trabalhar o lúdico no ensino da matemática na educação infantil além de dinâmico faz com que as crianças sintam prazer em aprender, pois a criança se identifica muito com as brincadeiras e os jogos, o contato com o lúdico faz com que a criança participe ativamente das aulas. Para muitos, brincar se resume em brincadeiras que trabalhem a coordenação motora como correr e pular o que realmente precisam entender é que o brincar é um meio real de desenvolvimento da aprendizagem.

Existem professores que não interagem com os alunos, ficam sentados nos birôs, sem metodologia planejada, outros falam: Para que se aprofundar nesta série onde a criança não está nem aí? Já que ela só pensa em brincar no sentido diversão? Por isto, que muitos alunos não gostam e nem querem se aprofundar na matemática, devido às frustrações ocasionadas por uma base mal estruturada.

Antigamente os professores chamavam os alunos para tomar a tabuada, isto causava muito medo porque senão desse a tabuada certa, não iria recrear e não entrava na próxima aula, só com a presença dos pais. Hoje em dia vários alunos do ensino médio ainda não aprenderam a fazer as quatro operações: de divisão, subtração, multiplicação e adição, assim como também não conhecem as geometrias, por que a base de início de ensino não foi bem estruturada, faltou desempenho da parte do aluno e do professor, que possamos levar o conhecimento as crianças e deixar que elas vivessem o seu imaginário, seja nas brincadeiras, nos

jogos ou mesmo na escrita, mais que seja uma atividade planejada, são situações ricas que desenvolvem na criança o aprendizado lógico. O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância do uso do lúdico na Matemática nas séries iniciais da Educação Básica através um questionário formulado que será respondido pelos docentes da escola. Os objetivos gerais são: Observar como os educadores utilizam os jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem; identificar ideias matemáticas que podem ser exploradas nos jogos visuais e nas brincadeiras; Verificar as vantagens do uso de jogos e brincadeiras quando utilizadas na sala de aula (KISHIMOTO 2002). Aprimoramento com os conteúdos estudados principalmente através do lúdico, a criança obterá êxito no seu aprendizado.

Com o uso dos jogos e das brincadeiras a criança desenvolve seu raciocínio lógico, cognitivo e social, aprimorando cada vez mais suas habilidades, compartilha experiência em conjunto, desenvolvendo um aprendizado através deste método do brincar aprendendo.

Segundo Vygotsky (1998) o papel de brincar na constituição do pensamento infantil, ele afirma que a criança aprende brincando e jogando, brincar é uma importante forma de comunicação, nestas brincadeiras são usados em forma de brincadeiras, os sentidos, os símbolos, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, em um mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, da cognição, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Percebe-se que as séries iniciais além da importância imediata para a vida da criança, forma uma base para as demais séries. A base de uma educação começa no início da vida da criança e para se ter uma educação de qualidade é necessário ter uma base perfeita como uma casa, pois que se não tiver uma base boa e segura a casa pode rachar toda, sem segurança, sem estrutura para se morar, da mesma forma é na vida da criança ao iniciar o seu estudo, se não tiver uma estrutura de boa qualidade, com base no ensino das séries iniciais a criança não desenvolverá o seu aspecto físico, psicológico e intelectual muito menos suas habilidades na vida adulta. Kishimoto (2002).

Qual a criança que não gosta de brincar? Porque é através das brincadeiras que se aprende, ou seja, através dos jogos. Froebel (2008) filósofo romântico acreditou na criança, enalteceu sua perfeição, valorizou sua liberdade e desejou a

expressão da natureza infantil por meio de brincadeiras livres e espontâneas. A relevância desta questão justifica-se, pois até hoje os sistemas pré-escolares discutem a natureza do jogo infantil enquanto um ato de expressão livre, um fim em si mesmo, um recurso pedagógico, um meio de ensino, ou seja, a brincadeira é um meio de aprendizagem que através dela a criança desenvolve o seu raciocínio lógico, seu cognitivo seja nos jogos de cubos, pega varetas ou passa anéis; os brinquedos são atividades imitáveis livres e os jogos atividades livres com o emprego dos dons. Segundo Froebel, porque mesmo com as brincadeiras as crianças aprendem a desenvolver o raciocínio lógico.

Segundo Kishimoto (1998) o jogo não pode ser visto como diversão ou brincadeira e sim favorecer o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo social e moral. Além de um bom aprendizado o lúdico proporciona uma relação entre aluno/professor/aprendizagem, pois um depende do outro, proporciona sensação de prazer e bemestar, Kishimoto (1994) afirma que o jogo é importante para o desenvolvimento infantil, porque propicia a descontração, expressão do imaginário e do conhecimento.

Podemos dizer que o jogo serve como meio de exploração, e invenção, reduz a consequência os erros e dos fracassos da criança permitindo que ela desenvolva sua iniciativa sua autonomia, sua autoconfiança. No fundo o jogo é uma atividade seria que não tem consequência frustrante para a criança (SMOLE, 1996, p, 138).

O lúdico proporciona sensação de prazer e bem-estar, Kishimoto (1994) afirma que o jogo é importante para o desenvolvimento infantil, porque propicia a descontração, a expressão do imaginário e do conhecimento. Sendo a matemática uma das áreas importantes para o desenvolvimento da criança ou do aluno, importa conhecer de que forma esta pode ser apresentada e desenvolvida a um grupo.

O jogo tem vários objetivos dentre eles por desenvolver habilidade desde o nascimento sendo melhorado na infância com a assimilação do conteúdo em sala de aula, o professor deve perceber em suas aulas o conhecimento prévio da criança para facilitar o aprendizado delas no dia a dia. Assim podendo no processo de ensino melhorar as expectativas do aluno ter maneiras diferentes em dar os conteúdos de forma mais dinâmicas tendo em vista os recursos adequados como; salas apropriadas para a realização de atividades com jogos lúdicos materiais criativos professores capacitados nessa área que possam motivar os alunos e principalmente que trabalhe através da realidade dos alunos.

Os jogos pedagógicos são processo que auxilia na evolução da criança utilizando de ferramentas como; observação atenção imaginação e outros como capacidades próprias. Auxiliando assim os professores nesta aprendizagem, pois o lúdico é essencial na introdução da disciplina. Por meio dos jogos, as crianças possam compreender e a utilizar regras que serão empregadas no processo de ensino-aprendizagem por meio do concreto, a criança adquire noções de proporções como grande, pequeno, grosso, fino, baixo, alto, maior, menor, comprido, curto etc. mostrando a importância desses usos pedagógicos no processo de ensino tornando dinâmico e com procedimento educativo mais fácil (KISHIMOTO, (1994).

É por meio da identificação e da adaptação que os alunos começam compreender o mundo e suas características. E pouco a pouco vão adquirindo conhecimento dado na escola com o que já possui. Se o professor trabalhar os conteúdos escolares através de jogos matemáticos, então os alunos assimilam com maior facilidade o que está sendo ensinado. Se o professor motivar os alunos em sala de aula irão desenvolver as atividades com mais entusiasmo visando o conhecimento, quanto mais cedo este modo de pensar e raciocinar por trabalho com as crianças mais significativa será a aprendizagem dessa disciplina principalmente se partir de jogos e brincadeiras (KISHIMOTO, 2002).

Segundo Kishimoto (1998) o jogo não pode ser visto como diversão ou brincadeira, e sim favorecer o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo social e moral. Além de um bom aprendizado o lúdico proporciona uma relação entre aluno/professor/aprendizagem, pois um depende do outro, proporcionam sensação de prazer e bem-estar.

A matemática é fundamental em nossas vidas, devemos trabalhá-la desde o início de forma divertida nas séries iniciais da educação infantil. O lúdico no ensino da matemática, além de dinâmico faz com que os alunos sintam prazer em aprender e permite que as crianças participem ativamente das aulas.

A história da educação no Brasil é um contexto alarmante, quantos buscam por oportunidade e direito a uma educação de qualidade, e infelizmente não conseguem, existem mães que precisam buscar o sustento familiar e que muitas vezes perdem as oportunidades por não ter condições financeira de pagar a alguém pra ficar com o seu filho, que muitas das vezes em questões de segurança, a serem abusados, espancados e ao mesmo tempo sair de perto deles, que possamos rever este quadro juntamente a política pública, gestor, e principalmente

a família, em busca de melhor oportunidade de viver em sociedade, seja particular ou pública.

#### **4. 1 A Importância do lúdico na aprendizagem da matemática**

Para Froebel, a brincadeira é importante para o desenvolvimento da criança, especialmente nos primeiros anos:

Neste estágio de desenvolvimento a criança vai crescendo como ser humano que sabe usar seu corpo, seus sentidos, seus membros, meramente por motivo de seu ou práticas, mas não por busca de resultados em seu uso. Ela é totalmente indiferente a isso, ou melhor, ela tem ação e ideia sobre o significado disso. Por tal razão a criança neste estágio começa a brincar com seus membros- mãos, dedos, lábios, línguas, pés, bem como as expressões dos olhos e face. (FROEBEL, 1912, p. 48)

Froebel foi o primeiro a colocá-lo como parte essencial do trabalho pedagógico, ao criar o jardim de infância com o uso dos jogos e brinquedos. Muitos educadores reconheceram a importância educativa do jogo. Platão em as Leis (1948) destaca a importância do aprender brincando, em oposição a utilização da violência e da repressão. Aristóteles analisa a recreação como descanso do espírito, na ética a Nicômaco (1983) e na Política (1966). O interesse pelo jogo aparece nos escritos de Horácio e Quintiliano, que se referem as pequenas guloseimas em forma de letras, produzidas pelas doceiras de Roma, destinadas ao aprendizado das letras. A prática de aliar o jogo aos primeiros estudos parece justificar o nome de Ludus atribuído as escolas responsáveis pela instrução elementar, semelhantes aos locais destinados a espetáculos e a prática de exercícios de fortalecimento do corpo e do espírito. (KISHIMOTO, 1990, p. 39-40).

É importante porque é brincando que se aprende, além de dinâmico a aprendizagem se torna divertida e fácil de aprender. É importante que o professor traces metas que venha valorizar o aprendizado da criança em sala de aula, renovando a cada dia suas ideias, seus projetos de avaliação do aluno através do lúdico, como jogos em sala de aula ou no pátio da escola, além de envolver todos socialmente, eles aprendem a apreciar, respeitar o esforço do trabalho de cada um e desenvolver habilidades motoras, cognitivas e autocontrole. É sempre possível encontrar assuntos que ofereça as crianças oportunidades de aprender melhor o seu raciocínio lógico, seja ela na matemática ou outras disciplinas sendo assim a

criança não só aprende a ouvir, e sim reconstrói mental e fisicamente experiências importantes na aprendizagem.

Quando falamos o lúdico na aprendizagem da matemática em sala de aula, tem que ter todo um envolvimento entre professor, aluno e escola, pois sabemos que somente o professor não consegue levar o aprendizado da criança, tem professor que não interagem com os alunos, não são dinâmicos, não sabem nem jogar, desmotivado muitas vezes por não terem materiais didáticos para trabalhar melhor, é de fundamental importância o professor desempenhar o seu papel no transcorrer das suas atividades em sala de aula (KISHIMOTO, 2002). Mais importante que os adultos sejam pessoas que saibam jogar, é fundamental que se recupere o lúdico no universo adulto. Saber jogar é mais do que mostrar algumas brincadeiras e jogos para as crianças, é sentir prazer no jogo. Se for difícil encontrar hoje adultos privilegiados nesta convivência com o lúdico, mais difícil ainda imaginá-los entre os educadores de comunidade de baixa renda (KISHIMOTO, 1994, p, 97).

Tem professores que não estão nem aí para o aprendizado da criança, principalmente esta faixa etária, alguns falam que não precisa aprofundar a aprendizagem da matemática por serem muito pequenos, e não aprendem nada, além de um bom aprendizado, o lúdico proporciona uma relação entre professor/ aluno/ aprendizagem, pois um depende do outro, o que precisam saber é que o lúdico é um meio real de desenvolver o aprendizado para toda a vida através do lúdico a criança é capaz de aumentar e enriquecer o seu aprendizado.

Para Froebel, a brincadeira é importante para o desenvolvimento de criança, especialmente nos primeiros anos:

Neste estágio de desenvolvimento a criança vai crescendo como ser humano que sabe usar seu corpo, seus sentidos, seus membros, meramente por motivo de seu uso ou prática, mas não por busca de resultados em seu uso. Ela é totalmente indiferente a isso, ou melhor, ela não tem ideia sobre o significado disso. Por tal razão a criança neste estágio começa a brincar com seus membros mãos, dedos, lábios, línguas, pés, bem como com as expressões dos olhos e face. (FROEBEL, 1912, p. 48).

Sobre o jogo Piaget afirma que:

O jogo é um caso típico das condutas negligenciadas pela escola tradicional dada o fato de parecerem destituídos de significado funcional. Para a pedagogia corrente é apenas um descaso ou desgaste de um excedente de energia. (PIAGET, 1998. p. 158). Para o autor o jogo é um mero desprazer para alguns profissionais da

educação, até mesmo nos dias atuais achando que o brincar não se desenvolve o aprendizado, não utilizam muitas vezes objetos nas aulas, ficando assim monótona, entendendo que a criança gasta tempo brincando, em vez de trabalhar o conteúdo copiado na lousa, acaba perdendo tempo, ao usar jogos nas atividades o professor compartilha experiências e vivências com os alunos. Com o uso dessas ferramentas o professor deve oferecer oportunidades para a criança desenvolver seu potencial, suas habilidades, motivando e respeitando o direito de cada um a como desenvolver melhor o seu raciocínio lógico.

A aprendizagem da criança deve ser feita através da experimentação do brincar, pois o brincar desenvolve o aprendizado. De acordo com (FROEBEL, 1912, 2009, p. 38) “brincar é a fase mais importante da infância e do desenvolvimento humano (...)”, Piaget diz que a criança precisa brincar para crescer e que o seu desenvolvimento se faz através do lúdico. Toda criança tem o direito a brincar, e os educadores têm que lhes dar oportunidades para a descoberta desse conhecimento.

## **5. METODOLOGIA DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS**

Apresento detalhadamente neste capítulo, sobre a realização da pesquisa, bem como os métodos, sujeitos, a instituição, os instrumentos de coleta de dados e o campo da pesquisa a fim de proceder detalhadamente a investigação propriamente dita. De acordo com Gatti (2006), a pesquisa científica é uma busca detalhada do objeto investigado, que amplia o conhecimento, é uma produção que serve tanto para o indivíduo como para o grupo onde ele está inserido sobre o objeto de estudo. Ela significa desde a simples busca de informações, localização de textos, eventos, fatos, dados, locais, até o uso de sofisticação metodológica e uso de teoria de ponta para abrir caminhos novos conhecimento existente, e mesmo criação de novos métodos de investigação e estruturas de abordagem do real.

Esta pesquisa se caracteriza como estudo de caso sob uma abordagem qualitativa. O estudo de caso, para YIN (2015) permanece um dos empreendimentos mais desafiadores das ciências sociais, porque sua meta é projetar, coletar e analisar os dados corretamente, em busca da qualidade de resultados.

Esta pesquisa tem como tema o lúdico no Ensino da Matemática. Foi trabalhado segundo a visão dos autores Froebel (1912), Piaget (1998), Kishimoto (1998/1994), Priore (1999), Pinto e Sarmiento (1997) Brasil (1879).

Escolhemos a pesquisa qualitativa para ser desenvolvida neste trabalho, que segundo Flick (2009), o que se refere a um conceito teórico e metodológico



unificado, com diversas abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões que da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista realizada através de um questionário, com a liberdade de o entrevistado responder e escrever sobre suas impressões a respeito do assunto abordado que é a importância do lúdico no ensino da matemática.

Esta pesquisa atende as solicitações do Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba. Foi utilizado um questionário escrito para obter as opiniões do entrevistado que colaborou com a pesquisa respondendo às questões sobre sua prática de sala de aula em relação às brincadeiras nas aulas de matemática, objeto dessa pesquisa. Em anexo 1, se encontra o modelo da ficha de autorização para essa entrevista.

### **5.1 Caracterizando o local da pesquisa**

A Creche Municipal Hilda Barbalho está situada atualmente na Vila José Maria Antônio Ribeiro s/n, Pitimbu. De acordo com as informações da Gestora, a creche foi fundada há 30 anos por Alice Rocha seu nome é uma homenagem a uma professora da época muito conceituada de família tradicional neste município. Atualmente, está no seu prédio, pois há um novo modelo de creche que foi construído há pouco tempo. A gestora Mércia Gabrielle tem formação em Pedagogia. A modalidade de ensino é o Pré I e II, Educação Infantil que atende 117 alunos matriculados; 33 funcionários, sendo 12 monitores, 6 auxiliares de serviços gerais, 4 cozinheiras, 1 diretora e 1 adjunta, 5 professoras, 1 supervisora, 2 vigias.

O prédio onde está a creche tem 4 salas de aulas sendo 2 berçários, um corredor, 1 cozinha, 5 banheiros, quintal grande, lavanderia, pátio fechado e aberto, parque de diversão, refeitório, seus cômodos estão divididos em: sala de direção, sala de TV, salas de aulas, banheiros das crianças e dos funcionários e pátio, biblioteca, sala de computação, sala de professor, na instituição tem TV, DVD, ventiladores, impressora, aparelho de som, mesas e cadeiras padronizada para a idade adequada das crianças, brinquedos, materiais didáticos, cantinho da leitura, livros ilustrativos contos, brinquedos educativos.

### **5.2 A clientela da escola**

A nova instalação da Creche Municipal Hilda Barbalho possui uma localização distante do centro e possui uma clientela bem diversificada, atendendo alunos de tempo integral, que vem de várias localidades como: Vila José Maria, do centro da cidade e de Praia Azul, cujos deslocamentos acontecem através dos transportes escolares. A maioria dos alunos reside no centro da cidade.

A maioria das crianças atendidas pela Creche são de famílias carentes do município cujas rendas estão baseadas na pesca, na agricultura e nos rendimentos do bolsa família e alguns filhos de funcionários municipais.

### **5.3 Caracterizando a comunidade escolar**

A instituição conta com uma equipe pedagógica de 32 funcionários, sendo 12 monitores, 6 auxiliares de serviços gerais, 2 vigias, 4 cozinheiras, 1 diretora e 1 adjunta, 5 professoras, 1 supervisora.

A maioria dos funcionários são contratados, alguns possuem graduação e uma boa parte está cursando o Ensino Superior em Pedagogia.

O espaço físico onde ela funciona é um prédio próprio de uma creche modelo que ainda será inaugurada oficialmente porque não foi finalizada. A creche possui salas de aulas, corredor, cozinha, banheiros, pátio aberto, pátio fechado, seus cômodos estão divididos em: sala de direção, sala de TV, salas de aulas, banheiros das crianças e dos funcionários e pátio. Nesta instituição tem TV, DVD, aparelho de som, impressora, ventiladores, computador, mesas, cadeiras padronizadas para a idade adequada das crianças, poucos brinquedos, materiais didáticos, cantinho da leitura, livros ilustrativos, contos, brinquedos educativos.

### **5.4 Caracterizando a professora da pesquisa e em seguida a entrevista com o professor da turma do Pré II: análise dos dados**

A coleta de dados acerca da importância do lúdico no ensino da matemática, na concepção da professora contribuiu para a pesquisa, sua participação foi importante, visando uma educação de qualidade, esta entrevista foi realizada e autorizada pela gestora e pela professora da turma do Pré II no dia 17/11/2017 no turno da manhã.

As primeiras cinco questões da entrevista estavam relacionadas à vida pessoal e profissional da docente da turma que tem formação em Pedagogia, há 7

anos exerce esta função no magistério e a 3 anos trabalha com esta série da Educação Infantil.

A sexta questão solicitou que a professora explicasse como eram suas aulas e como é o ensino da Matemática. A resposta dela foi: *“as aulas são lúdicas e dinâmicas para melhor aprendizagem do educando”*, a afirmação da professora está de acordo com a definição que expressar Froebel, que afirma que a brincadeira é importante para o desenvolvimento da criança especialmente nos primeiros anos:

Neste estágio de desenvolvimento a criança vai crescendo como ser humano que sabe usar seu corpo, seus sentidos, seus membros, meramente por motivo de seu uso ou prática, mas não por busca de resultados em seu uso. Ela é totalmente indiferente a isso, ou melhor, ela não tem ideia sobre o significado disso. Por tal razão a criança neste estágio começa a brincar com seus membros mãos, dedos, lábios, línguas, pés, bem como com as expressões dos olhos e face. (FROEBEL, 1912, p. 48).

A sétima questão pergunta quais as maiores dificuldades em trabalhar a Matemática nesta série? Ela respondeu que é: “A falta de base que deveria vir de casa e para ser complementada na escola”. A afirmação da professora tenta explicar que com a falta de contribuição da educação familiar, ela perde muito tempo com disciplina e tentar fazer com que sigam normas e regras das atividades, algo que poderiam ser facilitado se já viesse com estas questões resolvidas do lar, seriam muito mais proveitoso eles atentarem para as regras estabelecidas para o jogo e aprenderem de fato, pois eu acredito que a criança já traz consigo os conhecimentos mínimos, como noções de espaço, de medidas e grandezas (em cima/embaixo, grosso/fino, grande/pequeno). Outra questão que acaba por atrapalhar o ensino é a falta de recursos pedagógicos destinados ao ensino da matemática. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998 p. 23):

Educar significar, portanto propicia situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de formas integradas e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e está com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças aos conhecimentos, mas amplos da realidade social e cultural.

Na oitava questão, o que é lúdico? A professora respondeu que é “uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as crianças”. A afirmação da professora é muito resumida, pois o lúdico é uma ferramenta pedagógica que deve

ser abordada pelo professor, pois ele está atrelado à realidade e ao mundo da criança da imaginação e fantasia, do brincar e também a forma aprender brincando através de jogos e brincadeiras. De acordo com o pensamento de Froebel (1912, p. 38) Brincar é a fase, mas importante da infância e do desenvolvimento humano.

A nona questão, a criança pode brincar e aprender ao mesmo tempo matemática? A resposta da professora foi que “sem dúvida, a brincadeira é uma forma mais fácil de aprender”. A fala da referida professora é resumida e com pouco argumento, mas concorda com o lúdico como forma de promover melhores resultados em reação à aprendizagem da criança. Segundo Vygotsky (1998).

O papel de brincar na constituição do pensamento infantil, ele afirma que a criança aprende brincando e jogando, brincar é uma importante forma de comunicação, nestas brincadeiras são usados em forma de brincadeiras, os sentidos, os símbolos, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, da cognição, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

A décima questão, você acha que o lúdico é importante no ensino/aprendizagem dos alunos? Segundo a docente, “sim, porque é através dele que se tem um melhor aproveitamento do conteúdo”. A resposta da professora condiz, pois, o lúdico é um recurso pedagógico a ser utilizado pelo educador como instrumento facilitador e fortalecedor do ensino e aprendizagem da criança priorizando e vivenciado a sua realidade através das brincadeiras. Segundo Kishimoto (1998):

O jogo não pode ser visto como diversão ou brincadeira, e sim favorecer o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo social e moral. Além de um bom aprendizado o lúdico proporciona uma relação entre aluno/professor/aprendizagem, pois um depende do outro, proporciona sensação de prazer e bem-estar.

A décima primeira questão é: Você utiliza jogos nas aulas de matemática? Como? A resposta foi que: “utilizo para trabalhar, números, cor, sequência. A fala da referida professora não aborda de forma clara como ela faz essa utilização na abordagem dos números, cor, sequência. Para Aranha (1996, pag. 22) “O ensino de matemática deve fundir-se aprendizagem natural, espontânea e prazerosa que as crianças experimentam desde o nascer”.

A décima segunda questão pergunta: Você acha que os jogos ajudam e facilitam no aprendizado e no desenvolvimento das crianças? Explique, sua resposta foi: “Sem dúvida, pois é entrando no mundo deles que encontramos a melhor maneira de ensiná-los”. A respeito dos jogos segundo Kshimoto (1994).

O lúdico proporciona sensação de prazer e bem-estar, ele afirma que o jogo é importante para o desenvolvimento infantil, porque propicia a descontração, a expressão do imaginário e do conhecimento. Sendo a matemática uma das áreas importantes para o desenvolvimento da criança ou do aluno, importa conhecer de que forma esta pode ser apresentada e desenvolvida a um grupo.

Segundo a fala da referida professora, considero esta entrevista importante para o meu aprimoramento e aperfeiçoamento do aprendizado, no curso de pedagogia. Suas respostas foram condizentes a escrita de meu TCC, só lamento as suas respostas terem sido muito curtas e não pude promover um diálogo maior e não pude voltar a fazer mais questionamentos, por motivo da falta de tempo e ter que concluir este TCC. Saliento que ela destacou a falta de participação da família na formação das crianças e sabemos que esta participação é de suma importância para o seu desenvolvimento, e quando se tem em casa ou na escola materiais didáticos, jogo, as aulas ficam mais dinâmicas, com os manuseios dos objetos, visualizando a sua aprendizagem com materiais concretos, destas formas da criança aprender brincando.

Para a professora o lúdico significa uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as crianças, ou seja, é uma aula participativa, prazerosa onde a criança aprende brincando e ao mesmo tempo se divertindo, socializando. A criança pode aprender brincando, segunda a professora sim, pois a brincadeira é uma forma mais fácil de aprender, porque é através da brincadeira que se tem um melhor aproveitamento do conteúdo. A professora utiliza jogos educativos em suas aulas para trabalhar melhor os números, cores, e sequências, com alguns materiais. Os jogos ajudam e facilitam no aprendizado da criança segundo a professora, sem dúvida, pois é entrando no mundo deles que encontramos a melhor maneira de ensinar. Pois a criança aprende brincando, seja ela com objetos ou não, sabemos que existem várias formas de se aprender através das brincadeiras, cabendo ao professor como trabalhar de forma divertida seus conteúdos, suas metodologias.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todo este estudo será desenvolvido tendo como base turma do Pré II da instituição Creche Hilda Barbalho. Ao término desta pesquisa, ficou evidenciado que o lúdico é importante para o aprendizado da criança, é através dos jogos e brincadeiras que a criança aprimora seus conhecimentos, jogos pedagógicos são meio no qual o indivíduo busca melhor desenvolvimento e habilidade no seu aprendizado. Sobre a importância do lúdico no ensino da matemática, se faz importante porque a brincadeira faz parte do cotidiano da criança, não por ser uma simples brincadeira, mais porque é através da brincadeira que se aprende brincando.

Em relação à entrevista com a professora, entendi que a mesma quer trabalhar com aulas lúdicas, mas a indisciplina que ela atribui que já vem do lar, reflete na escola, pois a falta de contribuição destes alunos em obedecer às normas e regras, acaba por ocupar sua maior parte do tempo, e aos alunos não aprendem ou aproveitam o conteúdo das aulas, como deveria ser, ela acredita que quanto mais cedo se trabalhar o raciocínio melhor será o seu aprendizado.

Ao término deste TCC, compreendi que é possível aprender brincando e que o educando pode desenvolver suas habilidades no meio social garantindo assim sua qualificação, transformação social, e por uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ARANÃO, I. V.D. **A Matemática através brincadeiras e jogos**. Campinas: SP Papyrus, 1996.

ARDONI, D. S. **A creche e o direito à educação das crianças de 0 a 6 anos: de agência de guarda a espaço educacional**. [S. l.: s. n.], Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/9/18052011155146.pdf>. Acesso em: 5 out. 2017.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

BACH, Eliane L.; PERANZONI, V. C.; **A história da Educação Infantil no Brasil: fatos e uma realidade**. [S. l.: s. n.], Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd192/a-historia-da-educacao-infantil-no-brasil.htm>. Acesso em: 5 out. 2017.

BARBOSA, H. E. **A construção histórica do sentido de infância**. [S. l.: s. n.], Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Historia/monografia/monocrianca.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/monografia/monocrianca.pdf). Acesso em: 5 out. 2017.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Legislação Informatizada. **Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879**. Reforma o ensino primário e secundário no município da Corte e o superior em todo o Império. -Coleção de Leis do Império do Brasil – 1879. p. 196 Vol. 1 pt. II (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html>. Acesso em: 30 jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Editora do Brasil. Brasília. DF: MEC, 1998.

CAMPOS, G. V. **Culturas infantis: entrelaçando fios das infâncias e fios da escola**. [S. l.: s. n.], Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22821\\_11306.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22821_11306.pdf). Acesso em: 30 set. 2017.

FILHO, R. C. **O primeiro jardim de infância do Brasil (1862)**: Um lugar de memória. [S. l.: s. n.], Disponível em: <http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/151RonieCardosoFilho.pdf>. Acesso em: 3. ago. 2013.

FROEBEL, F. **The pedagogics of the Kindergarten. His ideas concerning the play and playthings of the child**. Haris, W.T. Tradução Josephine Jarvis, Nova York: D. Appleton, 1912.

GATTI, A. B. **Pesquisar em Educação: Considerações sobre alguns pontos-chave**. [S. l.: s. n.], Disponível em <http://www.redalyc.org/html/1891/189116275003/>, Acesso em: 9. nov. 2017.

HENICK, A C.; FARIA, P. M. **História da infância no Brasil**. [S. l.: s. n.], Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19131\\_8679.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19131_8679.pdf) Acesso em: 5. out. 2017.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: cortez, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengagelearning, 2008.

KUHLMANN JR, M.; FERNANDES, R. Sobre a história da infância. *In*: MONARCHA, Carlos (org.). **Educação da infância brasileira: 1875-1983**. Campinas, [s. n.] SP: Autores Associados, 2001. - (coleção contemporânea).

KUHLMANN JR.; M. **Infância e educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: mediação, 1998.

LUSTIG, A. L. *et al.* **Criança e infância**: contexto histórico social. [S. l.: s. n.], Disponível em: [www.grupeci.fe.ufg.br/up/693/o/TR18.1.pdf](http://www.grupeci.fe.ufg.br/up/693/o/TR18.1.pdf). Acesso em: 30. set 2017.

MENDONÇA, F. Wolff. **Teoria e prática na Educação Infantil**. Maringá: UNICESUMAR, 2013.

Oliveira, Z. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de janeiro: Bertrand, 1988.

PINTO, M.; S.; Jacinto, M (coord.) **As crianças**: contexto e identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança - Universidade do Minho, 1997.



PRIORE, Mary Del. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999.

RAMOS, F. P. **Naufrágio e obstáculos enfrentados pelas Armadas da Índia Portuguesa entre 1497 e 1653**. São Paulo: Editora Humanitas, 1998.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**. Campinas: Editora Autores Associados, 2003.

RIZZINI, I.; R, I. **A institucionalização de crianças no Brasil**. São Paulo: Editora PUC- Rio, 2004.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L. S.; L. A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Tradução Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bokman, 2015.

## **APÊNDICE**

### **APÊNDICE I**

#### Questionário

1. Qual o seu nome?
2. Qual a sua idade?
3. Qual a sua formação?
4. A quanto tempo trabalha com educação?
5. A quanto tempo trabalha com esta série, que trabalha atualmente?
6. Explique-me como são suas aulas, quando vai ensinar matemática?
7. Qual a maior dificuldade de se trabalhar com a matemática nas séries iniciais?
8. O que é lúdico?
9. A criança pode brincar e aprender ao mesmo tempo matemática?
10. Você acha que o lúdico é importante no ensino/aprendizagem dos alunos? Por quê?
11. Você utiliza jogos educativos nas aulas de matemática? Como?
12. Você acha que os jogos ajudam e facilitam no aprendizado e no desenvolvimento das crianças? Explique

## **ANEXO**

### **Anexo 1:**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre: A importância do lúdico na Matemática e está sendo desenvolvida pelo pesquisador: Gildete Valério dos Santos, aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Tatiana Medeiros Santos.

O objetivo Geral deste estudo é compreender o que é lúdico e como deve acontecer a sua prática em sala de aula, no ensino da matemática, na turma do Pré II, da educação infantil, da Creche Hilda Barbalho, na cidade Pitimbu, Paraíba.

A finalidade deste trabalho é contribuir para melhor desenvolvimento do aprendizado da criança na série Pré II, visando um aprofundamento que leve o indivíduo a aprender brincando.

Solicitamos a sua colaboração para esta entrevista respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que esta pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua vida.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as

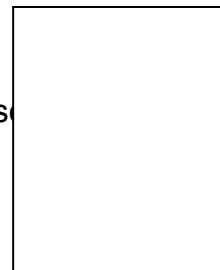
atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição *(se for o caso)*.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acres



Espaço para impressa dactiloscópica

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador

(a)-----  
-----.

Endereço (Setor de Trabalho):- -----

Telefone: -----

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB  
(83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.